

# O Papel da Esperança como Recurso Emocional da Mulher após Diagnóstico Pré-natal: Análise de Estudos Qualitativos

Mónica Antunes<sup>1</sup>; Sara Palma<sup>2</sup>; Clara Roquette Viana<sup>3</sup>; Inês Robalo Nunes<sup>4</sup>; Zaida Charepe<sup>5</sup>

1. PhD Nursing Student, Institute of Health Sciences at Universidade Católica Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa; 2. Escola Superior de Saúde de Santarém, Integrated Member in Centro de Investigação e Qualidade de Vida (CIEQV), Portugal. Guest Researcher in Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem (CIDNUR); 3. Assistant Professor, Institute of Health Sciences at Universidade Católica Portuguesa, Center for Interdisciplinary Research in Health (CIS), Universidade Católica Portuguesa; 4. PhD Nursing Student, Institute of Health Sciences at Universidade Católica Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa; 5. Associate Professor, Institute of Health Sciences at Universidade Católica Portuguesa, Center for Interdisciplinary Research in Health (CIS), Universidade Católica Portuguesa.

## 1. Introdução

A gravidez é uma fase de transformação na vida da mulher. As expectativas de uma gravidez saudável podem ser comprometidas pelo diagnóstico pré-natal de anomalia fetal. Estas mulheres enfrentam o dilema entre continuar/terminar a gravidez, e aquelas que decidem continuar, são confrontadas com uma dialética experiencial que alterna entre a sua perceção de esperança e desesperança<sup>1</sup>. Os enfermeiros podem disponibilizar um suporte fundamental a estas mulheres através da promoção da esperança.

## 2. Objectivo

Compreender o papel da esperança enquanto recurso emocional das mulheres que decidem prosseguir com a gravidez após diagnóstico pré-natal.

## 3. Materiais e Métodos

A partir dos resultados de estudos primários qualitativos e mistos, apresentados numa *scoping review* sobre as experiências de esperança de mulheres com gravidez de alto risco<sup>1</sup>, foi realizada uma análise de conteúdo, de acordo com Bardin<sup>2</sup>, com apresentação de matriz categorial para a dimensão de análise: papel da esperança como recurso emocional.

## 4. Resultados

Foram identificados numa amostra de 15 estudos, 5 estudos qualitativos e 1 estudo misto. Estes foram publicados entre 2004 e 2021 e realizados na Europa (4), nos EUA (1) e no Médio-Oriente (1). As amostras incluíram mulheres com gravidezes de alto risco por diagnósticos fetais de espinha bífida, hidronefrose, condições cardíacas e outras condições congénitas.

Os resultados sugerem que a esperança tem um papel importante, enquanto facilitadora da adaptação das mulheres ao diagnóstico pré-natal de anomalia fetal. Da análise efetuada, emergiram 2 categorias principais associadas à decisão das mulheres em continuarem a gravidez: **a esperança como recurso emocional positivo**; **a esperança percebida como recurso emocional protetor**.

### Esperança enquanto recurso emocional positivo

- Perceção de uma visão positiva para o futuro<sup>4</sup>
- Confiança na decisão tomada<sup>5,9</sup>
- Objetos de esperança que incidem no regresso à normalidade e ao melhor uso do tempo como aliado à vivência salutar da gravidez<sup>6,8</sup>

### Esperança percebida como um recurso emocional protetor

- Numa fase inicial após o diagnóstico pode haver confusão com a perceção de uma «falsa esperança»<sup>4</sup>
- Esperança é experienciada com ambivalência, entre preocupações relacionadas com a gravidez e com o futuro do bebé e um motivo para a recusa da interrupção da gravidez<sup>4,6</sup>
- Durante a gravidez, está associada à expectativa das mulheres de que o diagnóstico estivesse errado, não fosse tão grave e/ou que o seu bebé sobreviva após o nascimento<sup>4</sup>

## 5. Conclusão

A esperança tem um papel fundamental enquanto recurso emocional nas mulheres que decidem continuar a gravidez após um diagnóstico pré-natal e pode, inclusivamente, influenciá-las na tomada de decisão sobre a gravidez. É necessária investigação que explore as experiências de esperança destas mulheres, e a sua relação com variáveis como a espiritualidade, resiliência e suporte social. A compreensão deste fenómeno permitirá o desenvolvimento de intervenções promotoras de esperança dirigidas a estas mulheres.

## Referências

1. Antunes, M., Viana, M. C. & Charepe, Z. Hope aspects of the women's experience when confirmation of high-risk pregnancy condition: A scoping review. *Healthc. J. (For Publ.)* (2022).
2. Duggleby, W. Living with Hope Program. In: Holslander, L., Peacock, S., Bally, J. (eds) *Hospice Palliative Care and Bereavement Support*. 2019; Springer. doi: 10.1007/978-3-030-19535-9
3. Bardin, L. (2020). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
4. Lalor, J.; Begley, C.M.; Galavan, E. Recasting Hope: A process of adaptation following fetal anomaly diagnosis. *Soc. Sci. Med.* 2009, 68, 462–472.
5. Oscarsson, M.; Gottvall, T.; Swahnberg, K. When fetal hydronephrosis is suspected antenatally—a qualitative study. *BMC Pregnancy Childbirth* 2015, 15, 349.
6. Irani, M.; Khadivzadeh, T.; Nekah, S.M.A.; Ebrahimipour, H.; Tara, F. Emotional and cognitive experiences of pregnant women following prenatal diagnosis of fetal anomalies: A qualitative study in Iran. *Int. J. Community Based Nurs. Midwifery* 2019, 7, 22–31.
7. Tayeh, G.; Jouannic, J.M.; Mansour, F.; Kesrouani, A.; Attieh, E. Complexity of consenting for medical termination of pregnancy: Prospective and longitudinal study in Paris. *BMC Med. Ethics* 2018, 19, 33. 31.
8. Hedrick, J. The lived experience of pregnancy while carrying a child with a known, nonlethal congenital abnormality. *JOGN. J. Obstet. Gynecol. Neonatal Nurs.* 2005, 34, 732–740.
9. Crombag, N.; Sacco, A.; Stocks, B.; De Vloot, P.; Van Der Merwe, J.; Gallagher, K.; David, A.; Marlow, N.; Deprest, J. 'We did everything we could'—A qualitative study exploring the acceptability of maternal-fetal surgery for spina bifida to parents. *Prenat. Diagn.* 2021, 41, 910–921.